Notas: uma cartografia; suspeitas e possibilidades acerca do corpo

Notas: una cartografía; sospechosas y posibilidades sobre el cuerpo

Msda. Marta Lizane Bottini dos Santos[1]

Dr.ª Ursula Rosa da Silva[2]

Ms. Ronaldo Luís Goulart Campello[3]

Resumo

Este texto trata de se ocupar sobre uma pesquisa que versa de assuntos relativos ao corpo e o que demanda este tema. Alinha-se com questões pertinentes a práticas metodológicas docentes, e tencionam o arco de questões a partir de um viés cartográfico de pesquisa, e tal estudo se faz no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. O que se pretende ao tratar do corpo nesta pesquisa é antes de tudo, pensá-lo em sala de aula. Como é pensado? Se é pensado? Como professoras dos anos iniciais do ensino fundamental tratam tal assunto e se tratam como criam possibilidades de pensar/problematizar sobre as práticas cotidianas de ensinar e aprender sobre este corpo. O tema é extenso e palco para observações e discussões em muitas áreas do conhecimento: Filosofia, Artes, Ciências Biológicas, Educação, entre outras, e, possibilita criar linhas que escapam ao diálogo à medida que vamos adentrando ao tema e sendo atravessados por questões inquietantes que pedem a palavra ao tratar deste assunto, e para além das univocidades de que tratam tais ciências

Palavras-Chave: Corpo, corporeidade, cartografia, práticas docentes, arte-filosofia.

Resumen

Este texto trata de ocuparse de una investigación que versa de asuntos relativos al cuerpo y lo que demanda este tema. Se alinea con cuestiones pertinentes a prácticas metodológicas docentes, y tienen el arco de cuestiones a partir de un sesgo cartográfico de investigación, y tal estudio se hace en el Programa de Postgrado de Maestría en Artes Visuales de la Universidad Federal de Pelotas - UFPEL. Lo que se pretende al tratar del cuerpo en esta investigación es ante todo, pensar en el aula. ¿Cómo es pensado? Si se piensa? Como profesoras de los años iniciales de la enseñanza fundamental tratan tal asunto y se tratan como crean posibilidades de pensar / problematizar sobre las prácticas cotidianas de enseñar y aprender sobre este cuerpo. El tema es extenso y escenario para observaciones y discusiones en muchas áreas del conocimiento: Filosofía, Artes, Ciencias Biológicas, Educación, entre otras, y, posibilita crear líneas que escapan al diálogo a medida que vamos adentrando al tema y siendo atravesados por cuestiones inquietantes que piden la palabra al tratar de este asunto, y más allá de las univascidades de que trata estas ciências.

Palabras claves: Cuerpo, corporeidad, cartografia, prácticas docentes, arte-filosofía.

1. Introdução

Este texto trata de se ocupar sobre uma pesquisa que versa de assuntos relativos ao corpo e o que demanda este tema. Alinha-se com questões pertinentes a práticas

[1]Mestranda em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pelotas – RS marta.lizane@gmail.com
[2] Dr.ª em Educação / Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pelotas – RS ursularsilva@gmail.com
[3]Ms. em Educação e Tecnologia. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pelotas – RS. ronaldo.campello@hotmail.com

metodológicas docentes, e tencionam o arco de questões a partir de um viés cartográfico de pesquisa, e tal estudo se faz no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; produzindo/propondo inquietações desde tempos em que esta aluna –agora pesquisadora– cursa sua Licenciatura em Artes Visuais nesta Universidade (2012), amenizando suas aflições quando encontra na literatura pós estruturalista suporte para responder algumas de suas agitações acerca do tema.

O tema é extenso e palco para observações e discussões em muitas áreas do conhecimento: Filosofia, Artes, Ciências Biológicas, Educação, entre outras, e, possibilita criar linhas que escapam ao diálogo à medida que vamos adentrando ao tema e sendo atravessados por questões inquietantes que pedem a palavra ao tratar deste assunto, e para além das univocidades de que tratam tais ciências, não queremos aqui derrubar as frutas que já sem forças, mal conseguem suportar os ventos que tocam suas faces, mas sim, apanhar algumas destas frutas que podre estão e limpar um pouco, arejar/permitir que entre um sopro de ar fresco por entre seus galhos, que tortos nos levam a muitos lugares...

O que se pretende ao tratar do corpo nesta pesquisa é antes de tudo, pensá-lo em sala de aula, como se portam? Como é pensado? Se é pensado? Como professoras dos anos iniciais do ensino fundamental tratam tal assunto e se tratam como criam possibilidades de pensar sobre as práticas cotidianas de ensinar e aprender sobre este corpo. Portanto, algumas destas linhas que escapam levam ao conceito, por exemplo, de corporeidade que segundo Ahlert (2011, p. 04) "indica a essência ou a natureza do corpo. A etimologia do termo nos diz que corporeidade vem de corpo, que é relativo a tudo que preenche espaço e se movimenta". Cabe aqui tencionar o arco de questões e perguntar: este corpo que preenche espaço se movimenta em sala de aula?

O corpo é rico de possibilidades que podem ser explorados por professores de diferentes formas potencializando deste modo o aprendizado, mas, para trabalhar com este conceito, o educador deve compreender sobre questões relativas ao tema, pois, inúmeros autores problematizam o assunto a partir do arcabouço conceitual do qual faz seus estudos problematizando-o desta forma e criando assim, discussões que vem ao encontro de possibilidades ou não de melhor fruir sobre este assunto. Nos passos seguintes deste texto a proposta é caminhar ao lado de um ou outro autor, que aproxime suas ideias as desta pesquisadora, e ver sob suas perspectivas como observam este corpo... Em seguida, pretende-se tratar como o método aqui apresentado, o cartográfico, e além das discussões tratar de expor, mesmo que minimamente, de onde surgiram as inquietações sobre este tema, e concluir este artigo não respondendo as perguntas aqui propostas, não tratar de por curativos e malagmas e pomadas sobre as feridas que se fizeram, mas sim deixá-las abertas e ir com o tempo vendo/observando estas feridas cicatrizarem e procurar ai, desta forma, um meio de aprender, e ir movendo-me em meio as discussões, as leituras, escritas e com o tempo buscar alcançar a fruta mais sadia que esta no topo da árvore, compreender como este corpo se faz em sala de aula, por exemplo...

2. Corpo como aparelho de mudanças

Nos tempos atuais temos o corpo no seio central de inúmeras discussões. O corpo é moeda usual, instrumento onde mudanças e conquistas ocorrem, por exemplo, nas áreas médica e estética, neste novo século, ainda com mais abrangência. A tecnociência, e os inúmeros avanços nas práticas de medicina em virtude de uma grande expansão na área das tecnologias provocam/proporcionam estes avanços. A beleza eterna que se busca, e se constitui em práticas de exercícios físicos a todo instante propagados como aliados de um

bem estar emocional/social transformando a forma física do corpo que se molda a cada época em sinônimo de saúde e beleza. Nesta atual época, exigem-se corpos magérrimos e bem delineados. Envelhecer não é mais permitido, "a morte e a velhice que surgem para atemorizar este homem que hoje é biotecnológico prende-se ao 'culto ao corpo'' (SIBILIA 2012, p. 151). As sociedades atuais cultuam em demasia o corpo que em sua estrutura literal, busca ainda cumprir seu papel e funções. Porém, na atual sociedade este corpo bem delineado é sinônimo/status de consumo, objetivo a ser alcançado. Neste caso é a síntese do embate entre o envelhecimento/morte, trazendo uma concepção de corpo redefinido, o velho torna-se um estigma porque está à mercê do tempo e da natureza. A negação do próprio corpo insta a conquistar a qualquer custo à visibilidade e a celebridade midiática para poder 'ser alguém' na sociedade atual (SIBILIA, 2012, p. 149). O corpo se torna um instrumento para fixar sujeitos no seio social, do qual se quer fazer parte. Ocorre o hibridismo entre a carne e técnica que enfatiza a fabricação de biomateriais, que são mesclados aos terminais nervosos e musculares, ao associar ciências biológicas, informática e robótica. Se desenha um novo mundo de sentidos, com a definição esperançosa que precisa ir além dos seus limites tradicionais e de configurações impostas. Porém, é recorrente a visão que considera o corpo como

> obsoleto, despojado de valor, tornado insípido e suscetível de todos os emparelhamentos tecnológicos ou de todas as experiências extremas para ampliar suas possibilidades, suprimi-lo ou converte-lo em simples suporte (LE BRETON apud STERLAC, 2013, p. 52).

2.1. Corpo como aparelho de mudanças

A proposta deste trabalho utiliza o método cartográfico de pesquisa proposto por Deleuze e Guattari (1995) o qual possibilita trabalhar de um modo onde o que nos interessa mais são os processos, e não o que resulta das investigações, ou seja, as oscilações da/na construção das atividades, as discussões, o que se propôs a fazer, e como foi feito. "Cartografar é acompanhar um processo, e não representar um objeto" (KASTRUP, 2008, p. 469). "A proposta cartográfica de investigação não prestigia os fins em si, mas os meios, os fazeres e não a conclusão" (CAMPELLO, 2016, p. 21), faço cartografia quando me proponho a ler, escrever; *re*escrever e sempre inquietar-me com o que esta sendo produzindo, ou com o que esta sendo e como esta sendo problematizado. Sempre pensar maneiras novas, ou não, de questionar o que se propõem a cartografar.

3. Encerrando (por agora...)

Ao tempo que cada sociedade que se forma, de tempos em tempos, percebemos os novos contrastes que se fundam e as marcas que se tornam visíveis nos costumes, nas vestimentas, e temos/percebemos nos corpos mais evidentemente tais mudanças. O trabalho de pesquisa ao qual se refere este texto encontra-se em andamento, no entanto, esta escrita trouxe algumas reflexões acerca de assuntos referentes ao corpo, e como este tema gera discussões, a partir da compreensão que temos na ciência a qual estamos imbricados, por exemplo, às práticas pedagógicas docentes, práticas de sala de aula nas series iniciais, observadas desde um remoto período, enquanto graduanda no curso de Licenciatura em Artes Visuais que provocam inquietações que ainda seguem pulsantes e fortes no que trata sobre

estes temas, tendo a cartografia como proposta de método de pesquisa buscando compreender este corpo como é pensado, se é, no contexto de sala de aula.

Ao refletir justificativas sobre o estudo deste tema neste trabalho e sobre a opção de argumentos indicativos ao corpo pretende-se com isso potencializar reflexões sobre ajuizamentos sociais, que desde a infância forjam sujeitos. Neste trabalho buscou-se trazer reflexões sobre o corpo em sala de aula, trazendo a discussão observações de autores que problematizam este tema, e contextualizam sobre a beleza do corpo, e este corpo pós-orgânico, e alio a estas falas inquietações observadas em sala de aula enquanto este corpo é manancial de possibilidades aos professores e alunos a ser explorado de diferentes formas, em prol ao processo de aprendizagem de técnicas, expressões e a fruição, potencializando o lado 'criador' e lúdico da criança para que transborde e extravase de forma consciente e criativa.

Potencializar reflexões sobre assuntos relacionados ao corpo e a corporeidade, são necessários. A educação sobre o corpo, atualmente, assume um papel significativo como recurso nas práticas pedagógicas, pois o corpo é fluido, líquido, alterando-se e formando-se, a partir de novos conceitos cotidianos.

Pensar o corpo, atualmente, assume um papel significativo como recurso nas práticas pedagógicas; sendo que o corpo é fluido, líquido, alterando-se e formando-se, a partir de novos conceitos cotidianos, para tanto é preciso que exista sensibilidade e referencial teórico adequado para tratar com o referido tema.

Referências

AHLERT, A. Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade. *Revista Ibero-americana de Educação***.** ISSN: 1681- 5653 - nº. 56/1–15/07/2011. In: Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/3880Ahlert.pdf> acesso em 16/06/2012.

CAMPELLO, R. L. G. *Cartas para ler e escrever. Cartografando uma prática de ensino.* 2016. 78f. Dissertação (mestrado) - Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2016.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia***, v.**1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

KASTRUP, V. *O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção* In: CASTRO, L. R. de; BESSET, V. L. (Orgs.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008, p.465-489. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v10n1/v10n1a07.pdf> acessado em 30/08/2015.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade/* David Le Breton; tradução Marina Appenzeller. – 6ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

SIBILIA, Paula. *Imagens de corpos velhos. A moral da pele lisa nos meios gráficos e audiovisuais.* In O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas/ Edvaldo Souza Couto, Silvana Vilodre Goellner, (Orgs.). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Vários Autores.